

“A renúncia é um gesto unilateral”

139

■ Tucano agradece a solidariedade do ex-companheiro

SÃO PAULO — O candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, admitiu às 18h, a renúncia de seu vice, Guilherme Palmeira (PFL-AL). “Seria um gesto de solidariedade a mim, à minha candidatura”, comentou ao deixar a produtora Diana, onde grava seu programa eleitoral. O senador disse que ainda não havia sido informado oficialmente e que “a renúncia é um gesto unilateral”. Não citou nenhum nome para substituir Palmeira, mas garantiu que a solução seria “rápida”.

Fernando Henrique deixou a

produtora e viajou para Brasília, onde era aguardado pela cúpula do PFL para comunicá-lo oficialmente da renúncia de Palmeira. Numa tumultuada e concorrida entrevista na portaria da produtora, constrangido, nervoso e suando muito, o senador disse que seria impossível não aceitar a decisão de seu vice. “Algo poderia estar incomodando ele”, disse.

Depois de se reunirem anteontem com representantes do PSDB, alguns dirigentes do PFL, como o próprio Guilherme Palmeira e o senador Marco Maciel (PE), permaneceram pela manhã em São Paulo. No início da tarde, os dois se encontraram para discutir a candidatura de Palmeira. Mas, segundo integrantes do PFL, sua saída já teria sido definida anteontem numa reunião com Fer-

nando Henrique, Jorge Bornhausen (presidente do partido) e Maciel na casa do tesoureiro da campanha, Sérgio Motta.

De manhã, quando chegou à produtora, Fernando Henrique tentou manter a defesa incondicional do vice, mas à tarde, após o depoimento do motorista Otair de Oliveira em Brasília, o clima mudou. Quando o assessor político Chico Graziano admitiu a existência de uma crise, ninguém duvidava mais que havia se confirmado a situação insustentável anunciada no dia anterior.

Fernando Henrique atribuiu à organização das campanhas e ao processo de apresentação das emendas à Comissão de Orçamento qualquer suspeita que recaia sobre Palmeira. “Reitero minha confiança no senador, o siste-

ma é que está truncado”, disse. “Se for revolver o passado, informações desse tipo (financiamento ilícito de campanha) vão pegar muita gente boa, não a mim. O modo de financiamento sempre foi muito truncado.”

No entanto, voltou a cobrar de Palmeira explicações sobre o envolvimento do assessor Carlos Abraão, que trabalha no gabinete do senador alagoano, na apresentação das emendas superfaturadas, beneficiando a empreiteira Sérvia. “Tem que cobrar com muita clareza”, afirmou, garantindo que, havendo indício de alguma irregularidade, cobraria explicações de quem quer que fosse: “Qualquer indicativo de comportamento equivocado, a pessoa responsável terá de ser responsabilizada.”